



Projeto MobilizAção  
contribui para o avanço  
da qualidade do ensino  
em Cariacica e João  
Monlevade.  
**PÁGINAS 6 E 7**

# Nota 10

Ano 13 • número 47  
janeiro/fevereiro/março de 2013  
Publicação trimestral da  
Fundação ArcelorMittal Brasil

## EM SINTONIA COM AS COMUNIDADES

Iniciativas conduzidas pela Fundação  
ArcelorMittal Brasil em 2012 resultam em  
mudanças concretas no cotidiano de mais  
de 40 municípios brasileiros  
**PÁGINAS 4 E 5**



FOTO: BRUNO GUIMARÃES

Alunos de João Monlevade/  
MG comemoram os avanços  
impulsionados pelo projeto  
Acordes.

## NAVEGAR É PRECISO

“O mundo é grande demais para nascer e morrer no mesmo lugar”. O verso do poeta chileno Pablo Neruda ressalta a importância de mantermos o espírito aberto e disponível para o novo, para o outro, para os voos que nos ajudam a conhecer melhor o mundo que nos cerca. A família Schurmann, entrevistada nesta edição do Nota 10, é prova de que o sonho é o primeiro passo para a realização de uma grande viagem, de um grande projeto.

As ações sociais da Fundação ArcelorMittal Brasil são fruto desse interesse e compromisso com as pessoas e com o seu desenvolvimento. Apresentamos, aqui, os principais resultados dos projetos em 2012, que beneficiaram milhares de crianças e adolescentes nos municípios de atuação da ArcelorMittal no Brasil.

Os bons frutos do investimento voltado para a formação das novas gerações podem ser observados hoje mesmo, por meio de resultados reais e concretos, como a melhoria no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas contempladas pelo programa MobilizAção, que também ocupa espaço de destaque nessa edição.

Embarque conosco e conheça melhor, nas próximas páginas, essas e outras boas histórias.

Boa leitura!

## “INTERAÇÃO CONTÍNUA É FUNDAMENTAL”

### Atuação conjunta da Fundação com a área Tributária da ArcelorMittal contribui para o sucesso de projetos culturais

Cada projeto patrocinado via leis de incentivo pela ArcelorMittal Brasil encontra uma maneira particular de promover o acesso à cultura nas comunidades de atuação da Empresa. Diferentes na temática, eles têm em comum o trabalho afinado entre a equipe da Fundação e da área Tributária da ArcelorMittal Brasil. Essa parceria é fundamental para viabilizar ações de formação cultural e profissional para mais de 65 mil pessoas em 18 municípios.

Além das atividades específicas da área, os profissionais do tributário têm a missão de apurar os tributos devidos pelas filiais da ArcelorMittal Brasil e demais empresas do grupo, relacionados ao ICMS, ISS, Imposto de Renda e outros. Tudo isso, feito com olhar atento para o futuro, na tentativa de antecipar a quantia que estará disponível para aplicação nos próximos meses, via leis de incentivo. Outra

função da área é o monitoramento do número de projetos sociais apoiados. “Os projetos dependem de gestão que só é possível com investimento. Trata-se de um ciclo que as duas partes, Fundação e a área Tributária, alimentam juntas e mutuamente. A disponibilidade e o compromisso dos profissionais dessa equipe de parceiros têm trazido bons resultados”, observa Marcelo Santos, gerente de Arte e Cultura da Fundação.

Os dados gerados na área tributária são encaminhados para a Fundação, sempre com o objetivo de aplicar o máximo possível de recursos em iniciativas previstas nas leis de incentivo. “Isso só é possível se mantivermos um bom entrosamento. A interação contínua é fundamental para fortalecer a imagem institucional do grupo ArcelorMittal Brasil e, ao mesmo tempo, ver as comunidades se beneficiando dos resultados de nosso trabalho”, avalia Marcos Antônio Esteves, gerente de Administração Tributária.

Equipe da área Tributária dá suporte à Fundação na utilização de incentivos fiscais para projetos culturais.



# VOAR ALTO

## Ações da Fundação ArcelorMittal Brasil em Santos Dumont reforçam o compromisso com o desenvolvimento das regiões sob a influência da Empresa

Localizada na Zona da Mata mineira, Santos Dumont está a cerca de 40 km de Juiz de Fora, município sede da ArcelorMittal Juiz de Fora. A cidade, que leva o nome de seu cidadão mais ilustre – o pai da aviação –, recebe diversos projetos realizados pela Fundação ArcelorMittal Brasil, em parceria com a unidade da empresa e o poder público local. Os voos alçados por essas ações trazem melhorias concretas para a população.

O Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas), realizado desde 2007, por exemplo, se dedica a promover o desenvolvimento integral de mais de mil jovens e adolescentes nas questões relativas à afetividade e sexualidade. Cacilda Andrade, uma das facilitadoras no município, ressalta que o Peas é um ponto de apoio para esse público. “Por meio das nossas ações, atingimos escolas, postos de saúde e comunidades. O reflexo disso são jovens mais bem informados. Para alcançá-los da melhor maneira, utilizamos recursos atrativos para esse público, como o Facebook”, explica.

A discussão de assuntos relevantes para os adolescentes invadiu as ondas do rádio, no programa semanal Adolescentes na Ativa, apresentado por jovens que participam do Peas; chegou ao Jornal do Povo, semanário da cidade, e inspirou blocos de Carnaval. Para Cacilda, a popularidade do projeto é resultado da dedicação dos envolvidos. “As ações são muito bem planejadas e contam com parceiros estratégicos, como as secretarias de Saúde e Educação. Além disso, os jovens que se dedicam ao Peas fazem toda a diferença e garantem o sucesso do programa em Santos Dumont”, destaca.

### De olhos abertos para o futuro

O Viver e Viver, outro projeto realizado no município, trouxe grandes avanços ao Colégio Municipal Santo Antônio, que engloba turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O programa permitiu que os alunos, a maioria vinda da zona rural, pudessem realizar exames oftalmológicos para verificar a necessidade de óculos.

### Programas

- Empreendedorismo Juvenil
- Cidadãos do Amanhã
- Pró-Voluntário
- PEAS
- Ver e Viver
- Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente
- ArcelorMittal Cultural

Em 2012 foram iniciadas as atividades de incentivo ao empreendedorismo no Colégio Municipal Santo Antônio.

“A realidade de muitos dos nossos alunos não permitia que se consultassem com médicos especializados. Diversas vezes, percebíamos que os problemas de visão acarretavam dificuldade de aprendizado. Com o apoio da Fundação ArcelorMittal Brasil, fizemos a triagem dos adolescentes e, aqueles com necessidade de usar óculos receberam esse presente para o futuro”, comemora Eliza Ribeiro, vice diretora do colégio. Além do Ver e Viver, o Colégio Municipal Santo Antônio participa, anualmente, do Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente e do Empreendedorismo Juvenil.

### Novos ares

Para 2013, estão previstas novidades na cidade de Santos Dumont. Quem revela é a coordenadora dos projetos da Fundação ArcelorMittal Brasil no município, Juliana Moreira. “Além de manter as iniciativas já consolidadas, daremos início ao projeto Artesania Nômade, que propõe atividades gratuitas de sensibilização, formação de público e capacitação artística no segmento circo-teatro”, afirma.



# HISTÓRIA CONTADA EM NÚMEROS

**Ações sociais da Fundação ArcelorMittal Brasil em 2012 beneficiaram mais de 400 mil pessoas**

Como medir o resultado do trabalho de um ano inteiro? No caso dos projetos da Fundação ArcelorMittal Brasil, o impacto pode ser dimensionado a partir das mudanças e as transformações vivenciadas por mais de 400 mil pessoas, dos 43 municípios onde a Empresa está presente, em cinco estados brasileiros.

Um dos destaques de 2012 foi a aproximação mais efetiva do segmento de mineração, em especial do município de Bela Vista de Minas, onde o Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas) e o Ver e Viver foram implantados. Esse programa, que busca detectar e tratar problemas visuais como forma de melhoria do aprendizado, também conquistou avanços em Itatiaiuçu (MG). Em ambos os municípios, todos os alunos da rede municipal de ensino foram beneficiados.

O investimento em esporte também foi ampliado, contemplando iniciativas próprias e projetos apoiados por meio de leis de incentivo

fiscal. Em uma ação inédita no país, o programa Cidadãos do Amanhã mobilizou empregados, familiares, clientes, fornecedores e pessoas da comunidade a destinarem parte do Imposto de Renda a um projeto de formação e desenvolvimento de atletas. Todas as iniciativas têm em comum a promoção do esporte como meio para a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal.

Proporcionar a formação profissional de jovens carentes e integrá-los à sociedade também é o objetivo do projeto Cidades da Solda. A parceria estabelecida com a Codeme Engenharia, de Juiz de Fora (MG), aparece como importante conquista em 2012, já que 26 dos alunos formados foram contratados pela empresa.

Na área de cultura, a qualificação de artistas também merece destaque, com mais de 200 profissionais formados e a criação de grupos de teatro locais nos municípios sob a influência da ArcelorMittal BioFlorestas.

Em 2012, mais de 17 mil alunos receberam atendimento oftalmológico por meio do programa Ver e Viver



## ARTE E CULTURA

### ArcelorMittal Cultural

- 800 horas aula de formação de artistas
- 230 atores formados
- 42 projetos patrocinados
- Mais de 65 mil pessoas beneficiadas pela programação cultural oferecida em Abaeté, Bela Vista de Minas, Belo Horizonte, Bom Despacho, Carbonita, Dionísio, Dores do Indaiá, Itatiaiuçu, João Monlevade, Juiz de Fora, Marliéria, Martinho Campos, Quartel Geral, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Senador Modestino Gonçalves (MG), Feira de Santana (BA) e Piracicaba (SP).

### Acordes

- 80 alunos beneficiados

## SAÚDE

### Ver e Viver

- 17.788 triados
- 2.672 consultas
- 1.094 óculos

### Ouvir Bem para Aprender Melhor

- 49 alunos acompanhados



Os bons resultados do projeto Acordes garantiram à Fundação o título "Honra ao Mérito", concedido pela Câmara Municipal de João Monlevade.

#### ESPORTE

##### Esporte Cidadão

- 80 alunos beneficiados

##### ArcelorMittal Esporte

- 3 projetos apoiados
- 1.350 crianças e adolescentes beneficiados

#### EDUCAÇÃO

##### Programa Ensino de Qualidade (PEQ)

- 36 educadores capacitados
- 2.545 alunos beneficiados

##### Programa de Educação Afetivo-Sexual (Peas)

- 187 educadores envolvidos
- 6.559 adolescentes beneficiados

##### Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente

- 761 escolas
- 257.331 participantes
- 7.454 educadores envolvidos
- 1.987 educadores capacitados

##### Cidadania Digital

- 993 alunos formados
- 6 educadores capacitados

##### Educar na Diversidade

- 57 professores capacitados (curso de 120h)
- 130 professores capacitados (formação continuada)
- 776 alunos com deficiência beneficiados

##### Cidades da Solda

- 34 alunos formados
- 26 alunos empregados
- 3 turmas realizadas

##### Mobilização

- 16 escolas envolvidas
- 12.158 alunos envolvidos
- Cerca de 3 mil famílias envolvidas

##### Empreendedorismo Juvenil

- 1.597 alunos beneficiados
- 121 voluntários

#### PROMOÇÃO SOCIAL

##### Cidadãos do Amanhã

- 80 alunos beneficiados
- Valor arrecadado: R\$ 1.199.522,99
- 57 instituições e 13.228 crianças beneficiadas pelos recursos de 2011

##### Pró-Voluntário

- 17.159 beneficiários
- 966 voluntários
- 54 campanhas ou projetos realizados

Em Itatiaçu, o Programa Ensino de Qualidade (PEQ) foi concluído em 2012, trazendo mudanças significativas na gestão escolar da rede municipal.



# MOBILIZAÇÃO QUE GERA RESULTADOS

**Programa contribui para o avanço da educação pública de Cariacica e João Monlevade ao envolver as famílias na vida escolar dos filhos**

O que a Escola Municipal Almerinda Portela Colodette, em Cariacica (ES) e a Escola Municipal Israel Pinheiro, em João

Monlevade (MG), têm em comum? Ambas participam do programa **MobilizAção**, desenvolvido pela Fundação ArcelorMittal Brasil em parceria com as unidades da empresa, as secretarias municipais de educação, a



Em Cariacica, mais de 7 mil alunos são beneficiados pelo projeto.

O projeto MobilizAção teve início a partir de uma necessidade apresentada à Fundação pela Secretaria Municipal de Educação de Cariacica. O objetivo era desenvolver iniciativas junto à população para evidenciar a importância da educação na vida das pessoas. A iniciativa parte do princípio que uma maior participação de pais e da comunidade no processo escolar pode ajudar a manter as crianças nas escolas, melhorar o aprendizado e diminuir as taxas de repetência e evasão.

partir de uma política pública federal. A ação tem por objetivo contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos da rede pública por meio da participação mais próxima das famílias.

Uma evidência importante do suporte do programa para a evolução de desempenho é o avanço no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (**Ideb**) das escolas envolvidas. Por meio do Ideb, o Governo Federal mensura a qualidade de ensino por escola, cidade, estado e país.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é composto pelo fluxo (progressão ao longo dos anos) e o desempenho dos alunos (aprendizado). O Indicador de aprendizado (desempenho) é a média dos resultados dos alunos na Prova Brasil em Português e Matemática. O Ideb tem uma escala de 0 a 10 e, por definição do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), tem 6 como meta para ser alcançada até 2022. A avaliação é realizada a cada dois anos.

## Família protagonista

Em Cariacica, das dez escolas participantes do MobilizAção, sete obtiveram avanço nessa avaliação. A melhoria, segundo uma das consultoras do projeto, Eugenia Raizer, é consequência de um esforço coletivo, que envolve gestão comprometida com a melhoria do desempenho, levantamento dos alunos com dificuldades, direcionamento de estratégias pedagógicas para o seu enfrentamento e, principalmente, o fortalecimento da participação das famílias na vida escolar de seus filhos. “A proposta é aproximar as famílias das instituições de ensino para que os pais entendam melhor o quanto são importantes no processo de aprendizagem”, comenta.

Analisando os índices das escolas beneficiadas pelo MobilizAção em Cariacica, observa-se um crescimento médio de 0,38% em relação à avaliação anterior, enquanto as demais cresceram, apenas, 0,1%. Com a nota final 4,3, a Escola Municipal Almerinda Portela Colodette foi uma das que mais avançou no último Ideb.



## Juntos pela educação

Em João Monlevade, seis escolas participam do projeto. Maria Júlia Vale, uma das consultoras, revela que os desafios na cidade eram diferentes. “A qualidade da rede de ensino já era destaque no cenário nacional. Nosso principal desafio era aproximar a comunidade da escola e diminuir a evasão de estudantes”, destaca.



Assembleia de pais na Escola Municipal Germin Loureiro, em João Monlevade/MG.

Durante todo o ano de 2012 a Escola Municipal Israel Pinheiro (Emip) participou de ações do programa. A instituição possui 1.200 alunos, entre o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental. Para a diretora da instituição, Mônica Parente, os bons resultados já podem ser observados no cotidiano escolar. “Vários pais que antes eram coadjuvantes na educação dos filhos se reaproximaram. Com o retorno da família à escola, percebemos um maior interesse dos alunos em aprender e demonstrar que estão, de fato, se destacando no ensino e não simplesmente frequentando as aulas”, revela.

Na Emip e nas demais escolas que participam do projeto no município foram criados Núcleos de Mobilização da Educação (Numes) para planejar e concretizar as ações de aproximação entre escola e famílias. Os grupos são formados por pais, educadores e comunidade.

Joice Barcelos, mãe de Sérgio Augusto, aluno do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Cônego José Higinio de Freitas, é participante ativa do MobilizAção. Ela faz parte do Comitê Gestor do programa e considera que acompanhar, de perto, o desenvolvimento do filho, traz ganhos a ela e à criança. “Nós, pais, somos os mais interessados no sucesso de nossos filhos. Nesse sentido, devemos dividir plenamente a responsabilidade pelo aprendizado deles, junto às escolas. Por meio do MobilizAção, mantenho-me mais próxima do Sérgio e, ainda, incentivo outros pais a fazerem o mesmo”, revela.

# VILFREDO SCHURMANN: CIDADÃO DOS OCEANOS

Vilfredo Schurmann e sua família se preparam para a terceira volta ao mundo à bordo de seu veleiro



RENATO COBUCCI

**O senhor era consultor financeiro de grandes corporações antes de, aos 35 anos, trocar sua carreira e ir atrás do sonho de navegar com a família pelo mundo. Qual foi sua principal motivação?**

Aos 25 anos, eu e a minha mulher Heloisa recebemos um convite para passar uma semana na ilha de San Thomas, no Caribe. O lugar me fascinou. Fomos ao centro da ilha, onde aportam os navios e barcos. Estávamos sentados e vimos um catamarã para turistas. Sugerí a Heloisa para darmos uma volta e os olhos dela brilharam. Ela me confessou que desde pequena tinha o desejo de andar em um barco a vela. Naquele momento, eu contei que quando criança pegava uma canoa, um cabo de vassoura para fazer de mastro e um lençol para servir de vela e ia até o rio Itajaí-Açu em Blumenau. Depois do passeio, falei com Heloisa que um dia voltariamos com o nosso próprio barco. Ali começou a preparação para nossa primeira viagem de volta ao mundo.

**Como aproveitou o conhecimento do mundo corporativo no dia-a-dia no mar?**

O planejamento, a organização da Heloisa e nosso olhar empreendedor foram fundamentais. Na primeira viagem, por exemplo, esperávamos ficar por três anos e acabamos permanecendo por dez. Com isso, foi necessário captar recursos. Comecei a escrever para revistas e jornais, a fazer filmes, participar de comerciais. Fui agregando ao meu lado economista as oportunidades que surgiram.

**No início da primeira viagem, que durou 10 anos, seus filhos Wilhelm, David e Pierre, tinham 7, 10 e 15 anos. O que foi feito para suprir a falta da vivência escolar ao longo desse período?**

Eles estudaram por correspondência. A Heloisa era dona de um curso de inglês na época e ensinava aos meninos os conteúdos de Ciências Humanas como Português, História e Geografia. Por ser economista, eu tinha conhecimentos na área de exatas, mas não tinha didática. Eu ia até a escola dos meninos aos fins de semana para entender a pedagogia. Os meninos aprenderam muito também no dia a dia. Quando visitávamos uma ilha que tinha um vulcão eles aprendiam mais sobre geologia, durante os mergulhos eles conheciam sobre cadeia alimentar dos peixes.

**Nas duas primeiras viagens, vocês observaram 45 países. Como observadores do cotidiano de diversos povos, como avaliam a relação entre a cultura de um local e o desenvolvimento das pessoas nela inseridas?**

Eu acho que o lado cultural influencia muito até em questões simples da vida. Estávamos uma vez na Polinésia Francesa, local onde permanecemos por um ano e meio. As pessoas lá têm uma forma especial de receber os visitantes, sempre com flores. Um dia, durante uma festa na Ilha de Tahaa, um senhor me perguntou por que eu estava triste. Eu respondi que não poderia ficar mais e estava me preparando para ir embora. Aquele senhor questionou porque nós ocidentais nos preocupamos tanto com o amanhã e não

Abandonar uma rotina estruturada para se aventurar a bordo de um veleiro. O que parece um sonho ousado e distante para muitos se tornou realidade para Vilfredo Schurmann e sua família, quando realizaram sua primeira volta ao mundo. Em novembro, eles se aventuram pela terceira vez, na Expedição Oriente, em um barco a vela de alta tecnologia, sustentável e resistente. A embarcação terá casco de aço carbono da ArcelorMittal Brasil, além do deck e de outras estruturas internas em inox da Aperam South America. Antes de se lançar ao mar, o líder da Família Schurmann conta ao Informativo Nota 10 um pouco do que

aproveitamos o hoje. Acredito que são essas pequenas coisas que aproximam as pessoas de maneira tão forte.

**Em viagens longas e em alto mar, o conceito de sustentabilidade ganha ainda mais importância. Como é a preparação e a rotina no veleiro no sentido de reaproveitar ao máximo cada item da bagagem e não impactar a natureza?**

Infelizmente a gente encontra muito lixo no mar. Então nós tentamos levantar essa bandeira da sustentabilidade em nossas viagens. Fazemos tratamento do esgoto, recorremos à energia limpa e buscamos utilizar materiais recicláveis, por exemplo.

**Após duas voltas ao mundo, vocês se preparam para uma nova expedição, recorrendo a documentos e a cartas náuticas orientais do século XV. O que é especial, da cultura chinesa têm trazido de interessante?**

Durante as pesquisas para a viagem conhecemos muito sobre a cultura chinesa. Historicamente eles sempre foram muito adiantados, por exemplo, com a invenção da pólvora, a criação da bússola. Mantinham foco no comércio e isso influenciou muito na elaboração das rotas. Existem várias evidências de que os chineses chegaram à América uns 70 anos antes dos europeus. A rota de nossa próxima expedição é um indício disso.